

Evolução da mortalidade em parto cesariano em gestação de alto risco: Pernambuco x Brasil nos últimos 10 anos

Giovanna Vasconcelos Wanderley¹, Catharina Maynard de Arruda Falcão Santos¹, Helena Maria Ramos Guimarães¹, Maria Eduarda Lopes Negreiros¹, Raquel Marinho Carlos¹, Carlos Reinaldo Carneiro Marques²

1 Discente de Medicina na Universidade de Pernambuco

2 Docente de Medicina na Universidade de Pernambuco

Introdução: O perfil dos nascimentos no Brasil é predominantemente marcado por cesarianas, que representaram 56% dos partos em 2016, contrastando com o limite recomendado pela OMS de 15%. Apesar de ser uma opção em certos casos, ainda apresenta riscos e pode desencadear complicações com desfechos negativos, elevando as taxas de mortalidade materna. **Objetivos:** Traçar um perfil epidemiológico comparativo entre a curva de incidência nacional e estadual de óbitos decorrentes do parto cesariano em gestação de alto risco nos últimos 10 anos. **Método:** Um estudo coorte transversal retrospectivo foi realizado utilizando informações do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS), contendo a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram coletados levando em consideração a taxa de mortalidade por parto cesariano em gestação de alto risco, no período entre janeiro de 2013 a dezembro de 2023, segundo Região/Unidade da Federação. Após a coleta de informações, foi realizada uma análise entre as variáveis apresentadas no Brasil e em Pernambuco em diferentes anos, utilizando o coeficiente de correlação de Pearson, cuja significância foi verificada por meio do teste T de Student. Tal análise ocorreu através do software gratuito PSCP. O nível de significância estabelecido foi de 5%. **Aspectos éticos:** As informações para esse estudo foram obtidas a partir da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) que é de domínio público. **Resultado:** Nos últimos 10 anos, o Brasil registrou 1.461 óbitos por cesariana em gestações de alto risco, com Pernambuco tendo 130 mortes, a maior incidência no Nordeste. A curva de óbitos no Brasil apresentou crescimento inconstante ($r: 0,601$, $p: 0,087$), enquanto em Pernambuco essa curva foi decrescente, também de forma inconstante ($r: -0,144$, $p: 0,711$) estatisticamente. **Conclusão:** Pernambuco apresentou uma mortalidade elevada dentro do panorama brasileiro de desfechos negativos por cesarianas em partos de risco, o que reforça a possibilidade de desfechos negativos dessa operação em gestações complicadas.